

Deu a louca no paralelo

Quem tentou atuar no varejo do mercado de câmbio ontem, procurando dólar no paralelo e no turismo, ao contrário dos últimos dias, teve a nítida impressão de que o real está sofrendo o maior ataque especulativo desde a crise russa, no ano passado. O dólar chegou a ser cotado a R\$ 2,10 na abertura do pregão, em São Paulo, uma valorização de 70% em relação ao preço de R\$ 1,23 praticado antes da liberalização do câmbio.

Por volta das 12h45, em Brasília, a moeda norte-americana estava cotada a R\$ 1,96 no paralelo e no turismo, conforme consulta feita a doleiros da cidade. Quinze minutos mais tarde, o dólar chegava a R\$ 1,97 em Brasília e caía, no encerramento, a R\$ 1,95 em São Paulo, contra R\$ 1,83 do câmbio comercial – que fechou a R\$ 1,84.

Uma das maiores variações no segmento de serviços ocorreu nos valores cobrados por pacotes turísticos. Uma operadora de São Paulo chegou a fixar um câmbio de R\$ 1,60 para um pacote de 22 dias na Europa. Já uma concorrente sua, com matriz na Espanha e forte atuação no Brasil, definiu o câmbio a R\$ 1,98 para viagem similar.

O absurdo na cotação do dólar, ontem, foi estampado numa incoerência que o mercado não consegue explicar. A Soletur reduziu de US\$ 1.250, na semana passada, para US\$ 980 ontem, um pacote de sete dias para Nova Iorque. Na contramão do processo especulativo, a operadora baixou o valor em dólar.

As contradições dessa

especulação não se apresentam apenas no setor de serviços ligados ao turismo. Um hotel do grupo Phenícia, em Brasília, foi autuado pela Embratur por elevar os preços e tarifas após a maxidesvalorização do real. No Rio de Janeiro, um outro hotel já havia sido multado.

No campo dos medicamentos também estão ocorrendo oscilações curiosas. A vedete das dietas no momento, o Xenical, está tabelado em R\$ 193,00. Mas em algumas farmácias é possível um desconto de R\$ 33,00. O remédio em questão é cotado em dólar, entrou na América do Sul através do mercado argentino (onde custa US\$ 150) e, após a liberação do câmbio no Brasil, vale hoje, por aqui, US\$ 97,47 (na média do paralelo de ontem) ou US\$ 104,89 pelo fechamento do câmbio comercial.

Ao ser sabatinado pelos senadores ontem – que confirmaram o seu nome para a presidência do Banco Central (BC) –, o economista Chico Lopes disse que nenhum país suporta uma desvalorização de 40% na sua moeda, por muito tempo. E sendo assim, o presidente do BC disparou: “Em um ano estaremos com um câmbio adequado à realidade brasileira”. Enquanto isso não ocorre e o mercado continua maluco, pode ser que hoje pela manhã seja possível comprar dólar nas lojas de R\$ 1,99 – uma desvalorização de 61% do real.

RODRIGO LEITÃO

Redator de Economia
do Jornal de Brasília